

# Caracterização da helmintofauna de sete espécies de corujas da região litorânea de Santa Catarina, Brasil. Ciências Biológicas.

Marco Antônio M. Castelli; Gabriely B. Kersck; Murilo Alvim dos Santos Cavalheiro; Nicolas da Silva Brum; Vitor do Amaral Poletti; MsC Marcos Dums (orientador)

**Centro Universitário Ritter dos Reis UniRitter**  
Biologia e Biomedicina, FAPA, marco.maccarini.c@gmail.com

## Introdução

As corujas são aves predadoras essenciais para o equilíbrio ecológico dos ecossistemas. Elas se alimentam principalmente de invertebrados, mas a dinâmica alimentar é influenciada pela disponibilidade de alimento (ZILIO, 2006). Essa dieta oportunista também influencia significativamente a relação parasita-hospedeiro, afetando a diversidade de helmintos que elas abrigam (BARROS et al. 2011). Entre as espécies de aves que se alimentam durante o dia, podem existir diferenças na helmintofauna, quando comparado às espécies de aves que se alimentam durante a noite, pois a base alimentar das presas que compreendem suas dietas, além de mais variável, será diferente (SANTORO et al. 2012) No contexto silvestre, pouco se sabe sobre os parasitas que interagem com esse grupo de aves, que inclui espécies diurnas e noturnas e por consequência com hábitos alimentares distintos.

## Objetivos

Caracterizar a helmintofauna das corujas da região litorânea de Santa Catarina (SC), contribuindo para a compreensão das relações ecológicas.

## Metodologia

A coleta das corujas foi realizada em parceria com o Projeto de Monitoramento de Praias da Bacia de Santos (PMP-BS), que atua junto a Universidade da Região de Joinville (Univille). Foram coletadas corujas ao longo da BR 101 no estado de Santa Catarina. Foram necropsiadas e analisados os órgãos, de indivíduos provenientes de situações de conflito como: *Asio clamator* (14), *Strix virgata* (5), *Bubo virginianus* (2), *Tyto furcata* (11), *Asio Stygius* (3), *Megascops choliba* (15) e *Athene cunicularia* (3).

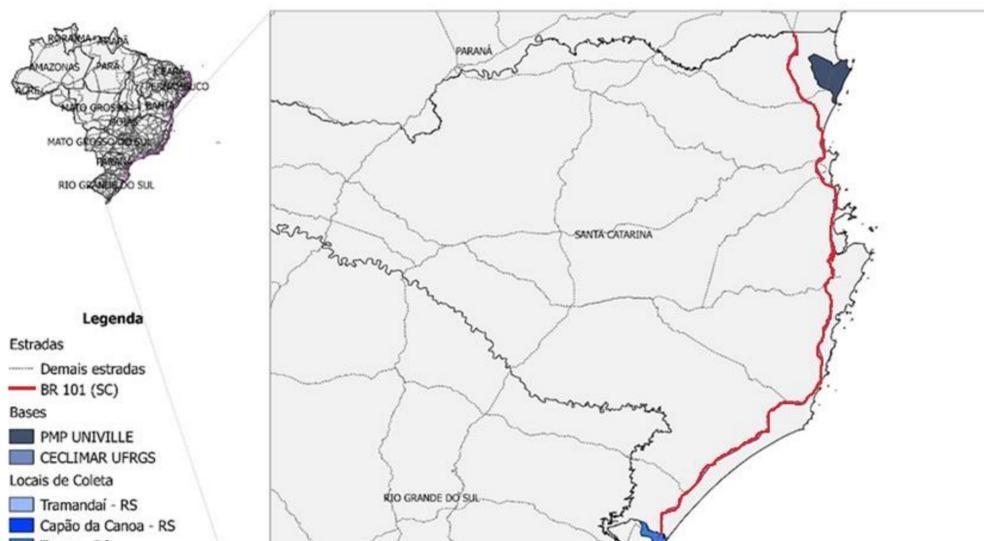


Figura 1 - Localização da sede da instituição parceira e as cidades onde as coletas foram efetuadas.

O processamento dos parasitos, está de acordo com Amato e Amato (2010) e a coloração será realizada através do processo regressivo com Hematoxilina de Delafield, diafanizados com óleo de cedro e montados em lâminas com bálsamo do Canadá.

## Resultados

Dos 53 indivíduos coletados e necropsiados, 34 (64%) estavam parasitados por pelo menos uma espécie de helminto. Um total de 340 helmintos foram coletados, pertencentes aos táxons Platyhelminthes (Digenea), Acanthocephala, Cestoda e Nematoda. Nematoda foi o grupo mais representativo, com (73%), seguido por Digenea (19%), Acanthocephala (6%) e Cestoda (2%).

A helmintofauna preliminar encontrada nas corujas foi composta pelos seguintes gêneros: Digenea: *Neodiplostomum*, *Strigea*, *Prosthogonimus*, *Athesmia*, *Conspicuum*, *Lubens*, um digenético não identificado. Acanthocefálos: *Centrorhynchus globocaudatus*, *Sphaerirostri*, *Centrorhynchus* sp. Nematoides: *Galeiceps* sp., *Subulura*, *Dispharynx nasuta*, *Synhimantus laticeps*, *Cosmocephalus* e um da Família Oxyuroidea.

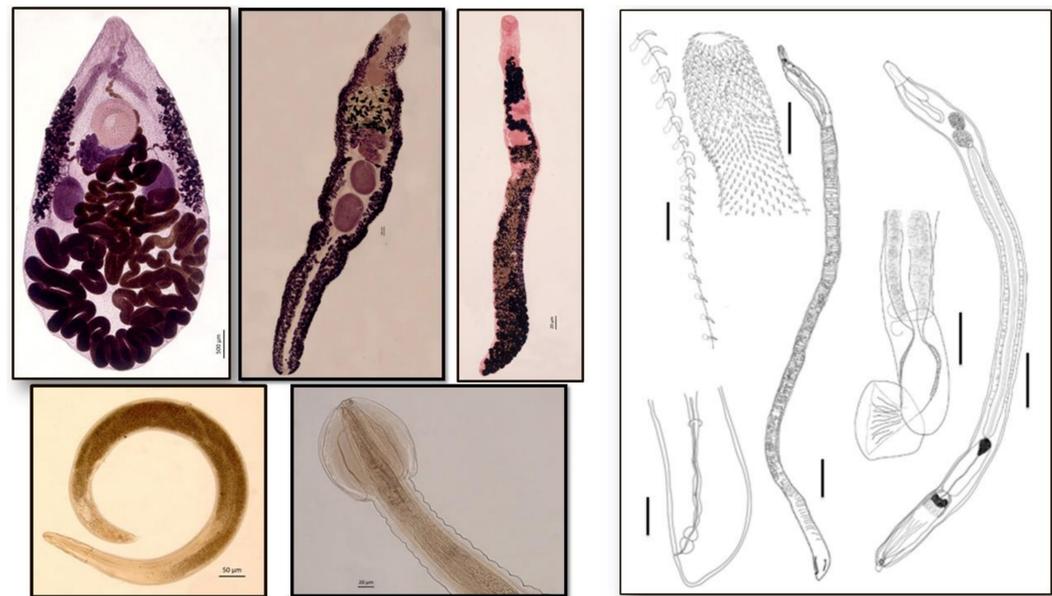


Figura 2- Helmintos parasitos encontrados nas corujas

Considerando os aspectos biológicos dos helmintos, podemos afirmar que a presença do HI. é um fator limitante na comunidade da parasitos. Não há evidências para afirmar que a quantidade de helmintos parasitas em nas está relacionada ao sexo ou ao tamanho dos indivíduos. Se o hábito alimentar generalista das corujas, permite a adaptação ao alimento disponível na região da sua abrangência, a diferença nos locais das coletas foi um fator que contribui para uma maior variedade de helmintos.

## Conclusões

A grande diversidade de endoparasitos encontrados nas corujas revela que há um equilíbrio entre seus parasitos e o ambiente, fornecendo padrões ecológicos que possam ser monitorados em novos e futuros trabalhos. Com a redução dos ambientes naturais, muitas espécies silvestres acabam tendo uma interação maior com áreas urbanizadas, podendo se tornar fontes de infecção para animais domésticos em cativeiro e até mesmo o homem.

## Bibliografia

- Barros FM (2011) Área de vida, uso e seleção de habitat pela corujinha-do-mato *Megascops choliba* (Strigiformes: Strigidae) em uma área de cerrado na região central do Estado de São Paulo. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- Santoro M, Mattiucci S, Nascetti G, Kinsella JM, Di Prisco F (2012) Helminth Communities of Owls (Strigiformes) Indicate Strong Biological and Ecological Differences from Birds of Prey (Accipitriformes and Falconiformes) in Southern Italy. PLoS ONE 7:e53375. <https://doi:10.1371/journal.pone.0053375>
- Zilio F (2006) Dieta de *Falco sparverius* (Aves: Falconidae) e *Athene cunicularia* (Aves: Strigidae) em uma região de dunas no sul do Brasil. Revista Brasileira de Ornitologia. 14 (4): 379-

**Apoio Financeiro: Bolsa pelo PROCIÊNCIA 2023/1 - Ecossistema Ânima [ProCiência].**